



CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO

PROJETO DE LEI N°

EMENTA:
DECLARA COMO BEM CULTURAL DE NATUREZA IMATERIAL O EVENTO TREM DO CHORO

Autor(es): VEREADOR VITOR HUGO

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DECRETA:

Art. 1º Fica declarado como bem de natureza imaterial de valor cultural para a Cidade do Rio de Janeiro o Evento Trem do Choro, realizado anualmente há vinte e cinco, com saída da Estação Central do Brasil até a Estação de Olaria.

Art. 2º Para fins no disposto nesta Lei, o Poder Executivo procederá aos registros necessários nos livros próprios do órgão competente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Teotônio Villela, 28 de abril de 2025.

JUSTIFICATIVA

A presente proposição legislativa tem por objetivo que seja declarado como bem de natureza imaterial de valor cultural para a Cidade do Rio de Janeiro o Evento Trem do Choro, realizado anualmente há vinte e cinco anos, com saída da Estação Central do Brasil até a Estação de Olaria, é um programa social e cultural celebrado pelos amantes da boa música em homenagem ao Choro.

A edição 2025 do Trem do Choro acontece nesta quarta-feira, 23 de abril, com concentração a partir das 9h, na estação Central do Brasil, na Cidade do Rio de Janeiro. O evento, promovido pelo Meu Kantinho Centro de Cultura, em parceria com o Coletivo Trem do Choro e apoio da SuperVia, presta homenagem ao bandolinista Hamilton de Holanda, agora oficialmente reconhecido como patrono do projeto.

Este ano, o destaque será o Vagão Sebastião Cloves, nome que homenageia o mestre do violão de sete cordas e fundador do Meu Kantinho, figura fundamental na criação e fomento do evento. Como tradição, o Trem do Choro transforma os vagões em palco para músicos, estudantes e admiradores do gênero, promovendo um encontro entre memória afetiva e a arte popular brasileira.





Com participação aberta ao público e acesso gratuito, o evento reafirma seu papel como uma das ações mais simbólicas da preservação do choro, reunindo diferentes gerações e instituições dedicadas à música instrumental brasileira, como o Instituto 100% Suburbano e a Casa do Choro.

Hamilton de Holanda, reconhecido por sua inovação no bandolim e por sua contribuição à valorização da música instrumental, torna-se patrono de uma iniciativa que celebra não apenas o passado do gênero, mas também sua vitalidade e renovação nas ruas e trilhos da nossa cidade. *“É uma celebração que une música, história e memória afetiva. Levar esse legado para dentro de um trem, onde o povo está, é manter viva nossa identidade cultural”*, afirmou Alessandra Clovis, uma das idealizadoras do projeto.

Pelas razões expostas, peço o apoio de meus nobres Pares para a provação da referida proposta legislativa.

